

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ICTERÍCIA NEONATAL ASSOCIADOS A FOTOTERAPIA

SILVA, Dara Cristina Analio¹
CORDEIRO, Débora das Neves dos Santos¹
CAMPOS, Jéssica Specimille¹
LANDI, Gilbania Rafael²

1 INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal consiste em um sinal clínico comum encontrado em recém-nascidos (RN) causada pelo acúmulo de bilirrubina na pele, que tem um pigmento amarelo-alaranjado resultando essa coloração na pele e mucosas do RN. Cerca de 60% dos recém-nascidos a termo e 80% dos pré-termos podem apresentar icterícia nos primeiros dias de vida. Ela na maioria das vezes não é sinal de complicações graves, porém em alguns casos pode se atrelar a complicações maiores e requer cuidados e tratamentos específicos (CARVALHO, 2020, p. 392). O profissional de enfermagem está presente desde da internação da gestante a alta dessa e do RN, e deve estar sempre atento para esse sinal clínico e capacitado a identificá-lo e tratá-lo.

Um dos tratamentos conhecidos ofertados ainda na maternidade pela enfermagem é a fototerapia, por sua relação de risco e eficácia. O RN em tratamento por fototerapia necessita de cuidados de enfermagens constantes, tornando necessário o profissional de enfermagem saber identificar suas necessidades e possíveis intercorrências (FERRAZ et al., 2022).

Assim o seguinte estudo visa trazer o papel dos cuidados da enfermagem em relação a icterícia neonatal e o tratamento por meio da fototerapia. Também refletindo e abordando acerca dos aspectos que o profissional de enfermagem deve associar ao cuidado desse recém-nascido, lembrando que cabe a enfermagem o acolhimento tanto do neonato quanto da família.

¹ Graduandas do sétimo período do curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, daracristinajsilva@gmail.com; debora-cordeiro@hotmail.com; jessicacampos2011@gmail.com

² Professora orientadora: Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Especialista em Terapia Intensiva e Pediátrica, Geral e Adulta e Cardiológica. Especialista em Inserção, utilização e cuidados com Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, gilbanialandi@professor.multivix.edu.br

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo, sendo um resumo expandido, trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. Para selecionar os estudos a serem revisados e analisados foi utilizado plataformas virtuais. Foi utilizada a biblioteca virtual da Faculdade Multivix (Minha Biblioteca) selecionando alguns livros; também foi utilizado bases de dados tais como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVMS) para selecionar periódicos; os descritores utilizados foram: enfermagem, neonatal, icterícia, fototerapia. Os critérios de inclusão a serem utilizados foram: publicações entre 2018 até 2022, em língua portuguesa, que abordassem o assunto abordado. Após isso foi selecionado cinco artigos e dois livros, sendo feita a leitura, a análise e interpretação dos dados desses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A icterícia pode ser resultante de um processo fisiológico em que o corpo se encarregará de eliminar esse acúmulo de bilirrubina, e também pode ser resultante de um processo patológico, que ocorre com a elevação da concentração de bilirrubina, a hiperbilirrubinemia. Devido ao fígado imaturo dos bebês, assim que nascem, entre as 24 e 36 horas após o nascimento, estão propensos a desenvolver a icterícia. O risco maior do aumento dos níveis séricos de bilirrubina é a toxicidade e a impregnação dos núcleos da base. Essa condição, denominada kernicterus ou encefalopatia bilirrubínica, pode ser fatal para o recém-nascido (ALMEIDA, 2021, p. 296). Assim um diagnóstico precoce pode rapidamente preparar a equipe em um tratamento mais eficaz na redução deste composto no sangue, resultando na promoção a saúde ao neonato.

Os fatores de risco da hiperbilirrubina mais associados e que devem ser observados pelo enfermeiro são: incompatibilidade sanguínea entre mãe e feto, idade gestacional entre 35 e 36 semanas, ingestão insuficiente de leite durante a amamentação, diabetes gestacional materno, toco-traumatismo resultando em céfalo-hematoma, equimose cutânea causada por traumatismo ao nascimento, policitemia, irmão prévio com hiperbilirrubinemia, infecções como TORCH (toxoplasmose, outros vírus, rubéola, citomegalovírus, herpes-vírus simples) e etnia, como a asiática ou

indígena norte-americana (CARVALHO, 2020, p. 295). É importante a equipe de enfermagem reconhecer esses fatores para se preparar para o surgimento da icterícia.

Sinais de icterícia em um RN podem ser encontrados durante o exame físico, onde o mesmo se encontrará com pele e mucosas amareladas. Além disso, torna-se necessário para uma maior segurança na identificação da icterícia e da hiperbilirubina a coleta de sangue do RN e dosagem de bilirrubina sérica total (BT), e que irá gerar a indicação da fototerapia conforme diagnóstico e orientação médica. Portanto, é importante que a equipe de enfermagem trabalhe em conjunto com a equipe médica, assim como toda a equipe multidisciplinar, afim de somar cuidados para o paciente em questão. Em geral os sinais de alerta na presença de icterícia são: surgimento nas primeiras 24h de vida, BT acima de 18mg/dl, letargia, irritabilidade, desconforto respiratório e dor (CARVALHO, 2020, p. 295).

A terapêutica inicial de escolha para a icterícia neonatal fisiológica persistente e para a patológica é a fototerapia. A fototerapia é a terapêutica mais utilizada com neonatos internados tanto em unidades de terapia intensiva neonatais (UTINs), quanto em alojamentos conjuntos (ALCONs). É o tratamento de escolha mais seguro e efetivo, age modificando a estrutura da bilirrubina para produtos mais hidrossolúveis que são eliminados pelo rim ou fígado (ALMEIDA, 2021, p. 297).

Assim a equipe de enfermagem iniciará o tratamento, o profissional coloca o RN sobre esse banho de luz, instalando os dispositivos, monitorando e regulando os níveis de irradiação. Nesse sentido, o enfermeiro também exerce uma importante atuação na orientação deste tratamento por fototerapia, sendo relevante o profissional saber orientar para a família que esse procedimento é realizado com luzes ultravioletas artificiais, que possuem ação anti-inflamatória e imunossupressora, capazes de estimular ou inibir a atividade celular, fazendo com que a bilirrubina saia das paredes da pele e circule novamente no sangue (JESUS et al., 2018).

Durante o tratamento é importante o profissional de enfermagem observar os sinais de alerta efeitos adversos desse como a desidratação e aumento das evacuações, ocorrências de lesões cutânea ou oculares, eritemas, instabilidade térmica, escurecimento da pele (síndrome do bebê bronzeado) e letargia. Deve-se atentar ainda em precauções como: retirar a proteção ocular na hora da amamentação recolocando quanto estiver sobre a luz da fototerapia evitando problemas na visão, realizar uma elaborada cobertura radiopaca para cobrir toda a região dos olhos, assim como o seu

sensor de oximetria a fim de evitar qualquer alteração no tratamento, frisando sempre a segurança. (LEITE et al., 2021; SILVA et al., 2019).

Pelos efeitos adversos visto anteriormente é preciso que o enfermeiro aplique algumas outras intervenções como: monitorizar a temperatura a cada 3 horas, realizar mudança de decúbito, expor a maior área de superfície corporal, realizar balanço hídrico, verificar peso diariamente, incentivar a amamentação, não utilizar cremes ou pomadas pois podem provocar bronzeamento ou queimaduras e evitar o uso de fraldas, manter distância adequada entre a fonte luminosa e o RN (lâmpadas fluorescentes em 40 cm, e halógenas em 50 cm), e verificar a bilirrubina total (BT) constantemente (ALMEIDA, 2021, p. 298; FERRAZ et al., 2022).

A necessidade de fototerapia aumentará o tempo de internação afetando o vínculo entre mãe e bebê e gerando angustias e insegurança nos pais, assim os enfermeiros responsáveis por esse procedimento devem inserir os familiares do RN no tratamento sempre informando e atualizando o andamento desse, com o objetivo de transmitir uma maior segurança e acalmar eles. Em prioridade, é relevante a mãe estar inserida no cuidado de seu bebê durante a internação, mesmo sendo com simples tarefas, e sendo reforçado a amamentação, fortalecendo assim o vínculo entre mãe e bebê em um atendimento binômio (FERRAZ et al., 2022; ANDRADE et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o seguinte estudo reforça como é nítido o trabalho da enfermagem em relação aos cuidados da icterícia neonatal, sendo um desafio constante, exigindo respeito, vigilância, habilidade e sensibilidade, devido ao cliente assistido ser extremamente vulnerável e dependente da equipe assistencial. O enfermeiro se mostra como peça fundamental para que haja uma terapêutica eficaz no diagnóstico e controle da icterícia com o uso do tratamento com a fototerapia, e por isso a consulta de enfermagem precisa abranger os passos do processo de enfermagem desde dos diagnósticos até as intervenções para um tratamento eficaz, além de avaliar a manutenção dos equipamentos usando, bem como o treinamento da equipe. Também é necessário que a equipe de enfermagem seja empática com o paciente e a família desse, os incluindo nos cuidados e agindo assim de forma humanizada.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737494/>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ANDRADE, A. S. dos S.; DA SILVA, V. G. F.; DE OLIVEIRA, L. P. B. A.; OLIVEIRA, L. C. de A.; DOS SANTOS, N. P.; DE SOUZA, N. L. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido sob fototerapia: reflexão à luz do paradigma da complexidade. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 40, p. e-021331, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1376. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1376>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CARVALHO, Werther Bruno de. **Neonatologia 2a ed (Coleção Pediatria)**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555762426. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FERRAZ, L. C.; ROSSATO, J. P.; OLIVEIRA, P. P. de; ROOS, M. de O.; COSTENARO, R. G. S. Icterícia Neonatal: cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 48326–48333, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n6-370. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49746>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

JESUS, Elisama Brito de et al. Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos icterícios. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 26, p. e21789, dez. 2018. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/21789>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

LEITE, A. C. et al. Indicações da fototerapia em recém-nascidos com icterícia. **Brazilian Journal of Health Review**; v. 4; n. 3, p.10827-10847, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29918/23699>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SILVA, M. A. et al. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre fototerapia no setor de alojamento conjunto de um hospital escola da zona norte de SP. **Biblioteca Virtual em Saúde**, v.1; p.1-12, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140627>. Acesso em: 01 abr. 2023.